

RODAS DE LEITURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brenno Eloy da Cunha Maribondo ¹
Anna Beatryz Vieira Gonçalves ²
Mateus David Finco ³

RESUMO

A escola, enquanto instituição responsável pelos processos de letramento e alfabetização dos estudantes, parece promover leituras muito mais atreladas ao ideal de sistema de código linguístico a ser decifrado do que de fato uma leitura que promova aprendizagem e seja social e individualmente relevante. Dessa forma, surge as rodas de leitura com o propósito de estimular os estudantes a tornarem-se leitores, e mais importante, leitores pensantes. O trabalho tem como objetivo compreender as contribuições acerca das rodas de leituras para a aprendizagem de estudantes da educação básica. O presente trabalho tratasse de uma revisão de literatura de caráter qualitativo. Foram utilizadas três bases de dados, Scielo, Periódicos CAPES e o Lume, utilizando as palavras-chave: Rodas de leitura e um filtro de cinco anos, onde foram encontrados, ao todo, 30 trabalhos, mas através da leitura flutuante e exclusão por textos que não contribuía para a proposta foram selecionados quatro artigos. As rodas de leituras mostraram-se muito mais presente durante a fase da Educação Infantil que, além de contribuir para o acervo de palavras da criança para o momento de aprendizagem da leitura, também interage com o leitor levando-o a construir seus sentidos acerca do texto. São claras as contribuições das rodas de leitura para aprendizagem, desde o processo da leitura até a formação de leitores pensantes. Nota-se a necessidade de continuação desse recurso nas demais etapas da educação básica para contribuição da aprendizagem dos demais estudantes.

Palavras-chave: Rodas de leitura; Aprendizagem; Educação Básica; Recurso; Leitura.

INTRODUÇÃO

A humanidade, ao longo de toda sua existência, vem buscando formas de expressar-se, desde os primórdios até os tempos modernos, sempre houve o desejo e a necessidade de comunicar-se com gestos, expressões e falas. Então surge a escrita, o meio que os antepassados encontraram de passarem seus pensamentos, vivências e sentimentos através de signos e símbolos.

Os primeiros registros desses símbolos vão datar meados dos anos 4.500 a.C em cavernas por meio das conhecidas pinturas rupestres, que contavam registros de importância para o homem pré-histórico, sempre com temáticas como a caça ou experiências da vida cotidiana.

Com o avanço das eras e a formação das primeiras civilizações foi que um sistema de escrita começou a ser elaborado, com o principal uso para questões contábeis, comerciais e de propriedades,

¹Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, brenno.eloy.cunha@gmail.com;

²Graduanda pelo Curso 2 Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal Paraíba - UFPB, abvgvieira@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mateus.finco@academico.ufpb.br.

sendo fundamental para administração e controle, por esse motivo tal ação ficou sob a responsabilidade dos escribas locais.

A escrita seguiu evoluindo com o passar dos anos até chegar na fase que conhecemos hoje, a fase alfabética, mas durante a maior parte deste percurso ela foi limitada as altas classes sociais, como os sacerdotes e nobrezas, os menores grupos das sociedades, além de não ser uma prática comum. Somente no século XIX que se difundiu o pensamento de que todas as crianças deviam aprender a ler e a escrever. Dito isso, não se torna muito difícil de conceber que os problemas de letramento e alfabetização atuais estejam ligados a todas essas dificuldades educacionais históricas citadas.

Em sequência disso, temos hoje a educação não mais como um privilégio limitado apenas as altas classes sociais, mas sim como um direito a todos, uma necessidade do mundo moderno. Dessa forma, surgem leis e documentos com o intuito de assegurar esses direitos educacionais, como a Constituição Federal de 1885, em seu artigo 205, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 210, e a Base Nacional Comum Curricular. Concedendo as instituições escolares, as redes de ensino e os professores como os grandes protagonistas dessa ação.

Socialmente enxergamos a escola como o caminho inicial que irá nos introduzir aos passos da leitura e escrita. Dito isso, é claro que, além da responsabilidade legal pelo ensino da decodificação do nosso código de linguagem, o português, também há uma expectativa social de que os indivíduos pertencentes a estas instituições se tornem pessoas letradas e capazes de compreensão textual.

Em contrapartida, temos um número baixíssimo no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), estando o Brasil abaixo de países menos desenvolvidos. A situação fica ainda pior com o período da pandemia, onde o número de pessoas analfabetas também escalou drasticamente.

Logo, fica claro que há uma falha ou má funcionamento das estratégias de ensino, principalmente no quesito leitura e escrita, visto que o papel da escola não está sendo concretizado e estão sendo formados alunos com grandes dificuldades na escrita e na compreensão de leituras.

Diante disso, muitos agentes da educação utilizam de diversas estratégias e recursos para intervir ou prevenir essas dificuldades específicas no processo de leitura e escrita, dentre destes recursos estão as rodas de leitura, uma prática pedagógica fortemente utilizada na formação de leitores, geralmente na Educação Infantil e as primeiras séries do ensino fundamental, com o intuito de auxiliar o desenvolvimento da leitura e o gosto pela a mesma, além de também favorecer outras questões como socialização e construção de sentidos do indivíduo.

METODOLOGIA

No delineamento da pesquisa foi adotado uma abordagem metodológica qualitativa. A pesquisa possui um design transversal, classificado como uma revisão de literatura. A natureza descritivo-

explicativa do estudo visa fornecer uma compreensão detalhada dos fenômenos em questão e buscar explicações para os resultados encontrados.

Foram utilizadas três bases de dados, Scielo, Periódicos CAPES e o Lume, utilizando os descritores: Rodas de leitura; Recurso; Educação e um filtro de cinco anos, onde foram encontrados, ao todo, 30 trabalhos, mas através da leitura flutuante do título e resumo dos artigos encontrados foi realizada a exclusão de textos que não contribuíam para a proposta e trabalhos repetidos em bases diferentes. Ao final foram selecionados quatro artigos.

Quadro 1: Resultados encontrados nas bases de dados.

Bases de dados	Encontrados	Escolhidos
Scielo	4	2
Periódicos CAPES	8	2
Lume	18	0

Fonte: dados da pesquisa.

No que diz respeito a análise dos dados qualitativos encontrados nos quatro trabalhos selecionados, foi realizada a análise de conteúdo, onde adotou-se as etapas definidas por Bardin (2016), constituída pela a) pré- análise, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados e interpretação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O contexto escolar é responsável pelo ensino da leitura da maior parte da população brasileira (Silva; Martins, 2010). Entretanto, Jacobik (2011) vai apontar que essa leitura, muitas vezes, vai estar muito mais relacionada com o único objetivo de aprender a decifrar os códigos da língua portuguesa do que uma aprendizagem socialmente relevante.

Além disso, temos a fala de Brandão e Rosa (2010) que destacam que, geralmente, os textos lidos pelas crianças, ou para as crianças, aparecem na escola apenas como decodificação dissociada do significado. Isso nos mostra que a escola, instituição legal responsável pelo ensino da alfabetização, nem sempre cumpre o papel de ensinar a ler de fato.

Em sequência, temos como base o destaque (Brandão; Rosa, 2010) do papel da escola no processo de ensino da compreensão dos textos, em especial, da professora de Educação Infantil que abre o caminho desse longo e complexo processo de formação de leitores.

Diante disso que diversos autores (GHISO; Mcguire, 2007; WISEMAN, 2011) ressaltaram a necessidade de uma boa mediação dos professores, estimulando a relação entre o

diálogo das crianças e dos textos literários, dando-lhes oportunidades de discutir suas ideias, bem como sobre os conhecimentos de mundo que vão sendo agregados ao texto e as interpretações construídas a partir do que escutam e do que observam nas imagens.

É nesse sentido que Brandão e Rosa (2010) trazem as rodas de leitura como uma porta aberta para a construção de leitores e ouvintes pensantes, críticos e agentes na construção de sentidos. Que irão relacionar as experiências trazidas pelos textos com suas experiências individuais de vivência, permitindo que o indivíduo se molde e reconstrua de acordo com os sentidos e significados que vai atribuindo.

Quanto a execução desse recurso, diversos autores (Ghiso; Mcguire, 2007; Wiseman, 2011; Souza; Martins, 2015) concordam e ressaltam a importância e necessidade da mediação docente para uma prática efetiva e significativa. Dado que para a compreensão textual ocorrer se faz necessário um planejamento de atividades que permita a criança relacionar seus conhecimentos prévios, imagine as imagens, dê suas considerações, se torne um verdadeiro agente no processo de construção de sentidos durante o processo de escuta ou leitura.

Além disso, também é clara a necessidade do planejamento literário da parte do docente, a escolha do texto, conhecer as propostas centrais da obra, especificar as características do gênero trabalhado, intenção do autor, suposição da temática pelo título do texto, estimular o diálogo entre os ouvintes e o livro, ouvir e fomentar a discussão, promover a reflexão acerca de experiências pessoais que a história proporciona, produção de resumos acerca do texto e da compreensão do mesmo, podendo ser essas últimas atividades de forma escrita ou oral (Marcuschi, 1996; Ghiso; Mcguire, 2007; Wiseman, 2011; Silva, Arena, 2012).

José Morais (1996), afirmava que a audição de livros é a porta de entrada para o caminho da leitura, pelo fato de, além de clarear os diversos conjuntos da relação linguagem escrita e falada, também entrega à criança a chave para desbloquear modelos e mecanismos de leituras fundamentais para a formação do leitor. Dito isso, torna-se claro a importância da leitura em voz alta feita pelos docentes para as crianças.

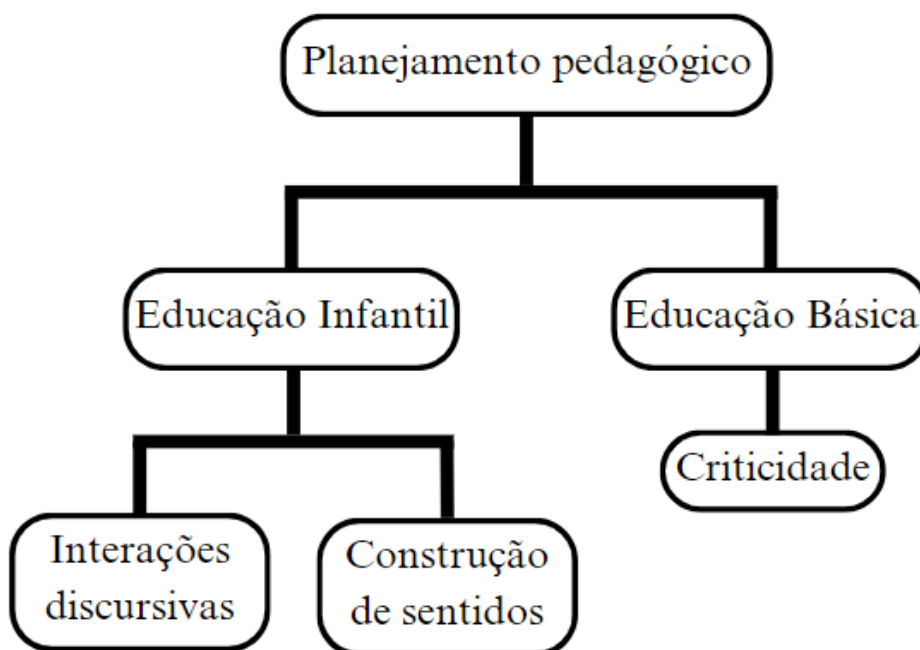
No que diz respeito a linguagem, o presente estudo tem como base os estudos de Mikhail Bakhtin e Lev Vigotski, que assumem a linguagem como organizadora do pensamento e planejadora da ação (Freitas, 2005). Onde, para Vigotski (1934/2009), o pensamento não se expressa na palavra, mas se realiza nela e, assim, se reestrutura e se modifica. Já para Bakhtin (1929/1981), a linguagem tem como uma das funções primordiais a comunicação que se dá por meio da interação locutor-ouvinte; dois indivíduos socialmente organizados, inseridos em um meio social concreto.

A leitura de trechos está carregada da sombra de outros trechos lidos, onde cada enunciado é moldado a partir de um outro (Bakhtin, 1979/1997). O leitor realiza esta ação de forma ativa, já que possui sua própria história e vivências (Fiorin, 2008). Assumindo também uma posição de reagente durante a compreensão, visto que ele aceita, rejeita, completa, julga e posiciona-se (Barbosa, 2014). Dessa forma, nos referimos a uma ação social de leitura que relacione os significados construídos socialmente com os sentidos, significados e símbolos individuais, entendendo que esse individual é erguido, derrubado e adaptado socialmente. Pois, através de elementos linguísticos, como a linguagem escrita, oral e ilustrações, que os significados e sentidos das crianças acerca da leitura foram concretizando-se. É diante disso que o presente estudo tem como principal objetivo compreender as contribuições acerca das rodas de leituras para a aprendizagem de estudantes da educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados, foi observado os pontos em comuns e divergentes acerca da proposta deste presente trabalho. Além disso, foi observado os métodos e recursos que foram utilizados em cada texto para abordar o tema das rodas de leitura. Por fim, a eficácia, ou a falha, do recurso pela perspectiva individual de cada artigo.

Figura 1: Categorização dos dados.



Fonte: dados da pesquisa.

No que diz respeito as convergências, nota-se que os trabalhos selecionados parecem conversar entre si em harmonia a respeito do conceito da roda de leitura e da importância de aspectos fundamentais para sua prática. Sendo eles, aspectos relativos às ações de mediação da professora durante a leitura e aspectos relativos às interações das crianças: entre elas, com o livro e com a professora. Dessa forma, todos os autores deixam claro que para a eficácia, e cumprimento do objetivo, das rodas de leitura é necessário um planejamento pedagógico por parte da docência, desde a organização da turma, escolha do livro, provocações sobre a história e a relação dos ouvintes com o recurso, se participam, como se comportam e se aquela temática as move de alguma forma.

Já em relação aos pontos divergentes entre os textos, há o dado preocupante que apenas 25% dos achados relevantes a proposta estava voltada para uma etapa da Educação Básica além da Educação Infantil, sendo esta o Ensino Fundamental. A problemática não está na presença de artigos englobando o primeiro nível de Educação, mas sim a profunda ausência e escassez de trabalhos voltados a patamares maiores. O que levanta a hipótese de que as rodas de leitura, enquanto recurso literário, pode não estar sendo executada frequentemente nos Ensino fundamental e Médio.

Dessa forma, poderíamos relacionar tal hipótese com os níveis de dificuldades em leitura e compreensão de textos literários apresentados por alunos do Ensino Fundamental em diante. Somasse a isso, o crescente número de leitores que perdem o hábito da leitura com o passar dos anos escolares.

Em sequência disso, foi analisado os métodos utilizados pelos trabalhos selecionados. Como resultado notou-se que a maioria parte de uma análise das interações discursivas entre as crianças e professoras, além das oportunidades oferecidas pelos textos para engajar os alunos na atividade de construção de sentidos. Entretanto um dos textos tem uma abordagem de relato de experiência, trazendo a perspectiva dos aplicadores da roda de leitura como recurso pedagógico.

A análise de eficácia do recurso por parte dos artigos mostrou-se relativa, tendo em vista que os estudos confirmam a ideia de que, se por um lado a escolha de um livro com poucas qualidades literárias pode comprometer a qualidade da prática, o fato de poder selecionar um bom livro de literatura infantil também não garante a possibilidade de uma conversa e de uma escuta sensível, afetando então a experiência e construção de significados do aprendente. Dessa forma, as rodas de leitura mostram-se uma fascinante “máquina”, onde para o bom funcionamento todas as peças devem estar bem encaixadas e cumprindo seus papéis para o sucesso da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a proposta desta pesquisa, de investigar as rodas de leitura como recurso educacional na Educação Básica, revelou resultados positivos e um potencial significativo para a aprendizagem dos estudantes. As rodas de leitura emergiram como uma ferramenta versátil, aplicável a diversas faixas etárias, proporcionando um campo propício para a construção de sentidos pelos sujeitos envolvidos. A abordagem centrada na mediação da professora durante a leitura e nas interações das crianças, conforme evidenciado pelos estudos analisados, reforça a importância de um planejamento pedagógico cuidadoso para maximizar os benefícios dessa prática.

No entanto, ao longo da pesquisa, tornou-se claro que existe uma lacuna preocupante nos estudos dedicados à aplicação das rodas de leitura nos níveis educacionais além da Educação Infantil. A escassez de trabalhos voltados para o Ensino Fundamental e Médio levanta questões sobre essa prática em tais contextos, especialmente considerando a hipótese de que as rodas de leitura podem desempenhar um papel crucial na reversão da perda do hábito de leitura e no enfrentamento das dificuldades de compreensão entre os jovens. A necessidade de uma atenção mais dedicada a esses níveis de ensino surge como uma área crítica para futuras pesquisas e desenvolvimentos pedagógicos.

Portanto, a pesquisa conclui que, embora as rodas de leitura tenham demonstrado ser um recurso valioso na promoção da leitura e compreensão literária na Educação Básica, é imperativo que os educadores e pesquisadores expandam seu campo de aplicação para abranger os estágios educacionais posteriores. Essa ampliação pode contribuir significativamente para o enfrentamento dos desafios crescentes relacionados à leitura e compreensão textual, bem como para o resgate do interesse pela leitura em níveis educacionais mais avançados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tatyane Andrade; GOMES, Maria de Fátima Cardoso; MONTEIRO, Sara Mourão. Aprendizagem e Desenvolvimento de Crianças de Seis Anos na Roda de História. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1303- 1326, out./dez. 2013.

BARBOSA, Ângela Alves de Araújo. **O agir de produção de sentidos no processo de interpretação em diários de leitura/blog por estudante universitário**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo* / Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. **São Paulo**: Edições 70, 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Martins fontes, 2011.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. **Explorando a literatura no ensino fundamental**, p. 69-88, 2010.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; BEZERRA, Ana Raquel da Rocha; SILVA, Jane Rafaela Pereira da. Rodas de leitura na educação infantil: a formação de “leitores pensantes”. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 63, p. 310-326, 2021.

DO BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

BRASIL, MEC. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. 2017.

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. 2016.

GHISO, Maria P.; MCGUIRE, Caroline E. “I talk them through it”: Teacher mediation of picturebooks with sparse verbal text during whole-class readalouds. **Literacy Research and Instruction**, v. 46, n. 4, p. 341-361, 2007.

JACOBİK, Fabiana Andréa Dias. **Rodas de leitura na escola: construindo leitores críticos**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Keilla Rebeqa Simões de; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. Compreensão de textos literários por alunos da educação infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019.

DOS SANTOS RASIA, Gesualda de Lourdes; DA CRUZ, Franciele. RODAS DE LEITURA: O PROFESSOR EM FORMAÇÃO INICIAL E A EXPERIÊNCIA DA MEDIAÇÃO EM SALA DE AULA. **Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 11, n. 1, p. 303-323, 2017.

DA SILVA, Márcia Cabral; MARTINS, Milena Ribeiro. Experiências de leitura no contexto escolar. **Coleção Explorando o Ensino**, p. 23, 2010.

DE SOUZA, Renata Junqueira; MARTINS, Irando Alves. Educação infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório. **Conjectura: filosofia e educação**, v. 20, p. 221-239, 2015.

VIGOTSKI, L. S. (2009). A construção do pensamento e da linguagem. *Pensamento e Linguagem* (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1934).

WISEMAN, Angela. Interactive read alouds: Teachers and students constructing knowledge and literacy together. **Early Childhood Education Journal**, v. 38, p. 431-438, 2011.